

# Conhecimento de Plantas tóxicas e suas implicações na saúde dos estudantes em colégio público da zona oeste do Rio de Janeiro - RJ

Jeferson A. Gonçalves<sup>1,2</sup>; Tamiris P. Ferreira<sup>1</sup>; Marina de O. Barros<sup>1</sup>; Tamires S. de Assunção<sup>1</sup>; Sonia Cristina de S. Pantoja<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Castelo Branco (UCB), 21710-25 Realengo, RJ, Brasil. E-mail: jefersonjheambrosio@hotmail.com. <sup>2</sup>Bolsista de Sistemática de Angiospermas, Universidade Castelo Branco (UCB), 21710-25 Realengo, RJ, Brasil. <sup>3</sup>MSc Professor assistente/Pesquisador, Universidade Castelo Branco (UCB), 21710-25 Realengo, RJ, Brasil. E-mail: soniapantojarj@gmail.com

No Brasil foram registrados 441 casos de intoxicações por plantas de acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX, 2013). Na região Sudeste foram 259 casos com um registro de óbito, sendo acometidos mais crianças de um a nove anos do sexo masculino. O estudo teve como objetivo avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as plantas tóxicas e suas implicações, bem como levantar as espécies com potencial tóxico existentes na casa dos estudantes. O estudo foi realizado na Escola Municipal Pintor Lasar Sergall localizada o bairro de Realengo, zona oeste do município do Rio de Janeiro – RJ, com alunos do 3º ano, realizando palestra informativa sobre os perigos e cuidados com as plantas ornamentais tóxicas. Foram aplicados questionários em dois momentos, antecedendo à palestra e outro posterior realizado com auxílio de projetor e imagens animadas. Inicialmente 66,67% dos alunos desconheciam plantas tóxicas, 54,17% afirmaram ter apresentado reação ao tocar ou ingerir alguma planta, porém, 79,17% disseram que colocar partes de plantas na boca poderia fazer mal à saúde. Após palestra educativa 54,17% dos alunos que não sabiam o que era uma planta tóxica, compreenderam o termo, 79,17% passaram a reconhecer uma ou mais espécies de plantas tóxicas apresentadas na palestra. Ao realizar levantamento das espécies que os alunos possuíam em suas residências e as mais citadas foram: *Dieffenbachia seguine* (Jacq). Schott (comigo-ninguém-pode), seguidas da *Zantedeschia aethiopica* (L.) (copo de leite), *Monstera deliciosa* Liebm. (Costela de adão) e *Allamanda cathartica* L. (Alamanda amarela), que podem causar hipersensibilidade dos tecidos, diarreia, inchaços, edemas e são possuidoras de toxicidade em quase todas suas partes, podendo inclusive levar ao óbito. Projetos de conscientização em unidades escolares poderiam exercer além da função educativa, prevenção de acidentes, principalmente com crianças.

**Palavras-chave:** Plantas tóxicas, intoxicação, crianças.